

COMPARAÇÃO DOS RESULTADOS EM AVALIAÇÃO SUBJETIVA E QUANTITATIVA DO EQUILÍBRIO EM HEMIPLÉGICOS

Nathalya Ingrid Cardoso do Nascimento¹; Alex Tadeu Viana da Cruz Junior¹; Ramon Costa de Lima², Ketlin Jaqueline Santana de Castro²; Bianca Callegari³

¹Acadêmico de Fisioterapia; ²Mestre em Neurociências e Biologia Celular; ³Doutora em Neurociências e Biologia Celular

nathalyaingrid.fisio@gmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

Introdução: Existem vários recursos capazes de mensurar através de números o equilíbrio do paciente, porém alguns são exames clínicos como a Escala de Equilíbrio de Berg, e outros, como a estabilometria, são realizados com instrumentos tecnológicos como a Plataforma de Força. **Objetivo:** Comparar os resultados encontrados em ambos os exames. **Metodologia:** Foram avaliados e reavaliados 12 pacientes idosos encaminhados pelos serviços de reabilitação do SUS URE Demétrio Medrado e Unidade de Ensino e Assistência em Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UEPA. Foi aplicada a escala de equilíbrio de Berg (EEB) por um profissional (Fisioterapeuta) e realizada três coletas do equilíbrio através da plataforma de força (EMG System Brasil). O tempo de aquisição dos dados para cada coleta foi de 60 segundos, ambas antes e depois do tratamento fisioterapêutico. **Resultados/Discussão:** Os resultados da escala de Berg foram comparados e verificados a progressão ou não dos pacientes através dos valores brutos resultantes do teste. A estabilometria foi analisada através da velocidade média do deslocamento, total de deslocamento e superfície de elipse, todas tabuladas em Excell 2010 e posteriormente analisadas através do teste t student para amostras paramétricas e Wilcoxon teste para amostras não paramétricas, considerando $p \leq 0,05$. Verificou-se que (41,6%) dos idosos obtiveram melhora apenas EEB, (16,6%) tiveram melhora apenas na estabilometria, (8,3%) melhoraram nas duas avaliações e (33,5%) demonstraram não ter melhora no equilíbrio em nenhuma. Assim pode-se dizer que (58,2%) dos pacientes tiveram resultados divergentes na EEB e estabilometria. Assim como vários outros testes de avaliação do equilíbrio, a EEB é muito utilizada, principalmente para determinar os fatores de risco para perda de equilíbrio e para quedas em idosos, todavia a pontuação obtida depende de análise qualitativa subjetiva do avaliador. Em contrapartida os recursos de análise da estabilometria ficam no campo quantitativo, tendo como característica a precisão numérica concedida pelos equipamentos e programas, o que permite aos avaliadores julgar os resultados de maneira mais fidedigna. Sendo assim, justificam-se os resultados divergentes entre os dois tipos de avaliação encontrados neste estudo. **Conclusão:** A Escala de equilíbrio de Berg se mostrou subjetiva quando comparada a estabilometria, por ser altamente examinador dependente e assim possibilita maior risco de erro nos resultados.